UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA.

Disciplina: METODOLOGIA DA HISTÓRIA II

Semestre/Ano: 2º semestre de 2020 Período: Vespertino e Noturno

Código:

Créditos aula: 5 Créditos trabalho: 1

Prof. Responsável: José Geraldo Vinci de Moraes

I - OBJETIVOS

Introduzir o aluno no universo da análise historiográfica e discutir as condições de produção da obra do historiador e sua trajetória. A partir dos instrumentos conceituais básicos e das diferentes abordagens teóricas e metodológicas apresentadas e discutidas no semestre anterior, pretende-se analisar e debater aspectos da produção historiográfica brasileira entre meados do século XIX até pelo menos as décadas de 1970/80. A finalidade é estabelecer também relações entre essas interpretações historiográficas e as diversas dinâmicas da cultura brasileira.

II - CONTEÚDO:

- 1. A História como objeto da História.
- 2. Diferentes abordagens das representações historiográficas
- 3. Introdução à análise histórica: *Cultura brasileira e a produção historiográfica*.
 - 3.1. Precursores da representação historiográfica do Brasil no séc. XIX.
 - 3.2. A construção da Identidade Nacional e o papel da historiografia oitocentista
 - 3.3. A história na passagem do século XIX/XX: ambição cientificista e determinismos.
 - 3.4. Os Modernismos: ampliação, diversificação e dilemas historiográficos.
 - 3.5. As historiografias regionais: o caso Paulista
 - 3.6. Um "outro" Brasil: interpretações da cultura brasileira distantes das representações intelectuais formais.
 - 3.7. As limitações da nascente historiografia universitária: os casos de São Paulo e Rio de Janeiro.

- 3.8. O nacionalismo nos anos 50/60 e suas múltiplas faces na produção intelectual.
- 3.9. O novo papel da universidade na produção historiográfica nos anos 60/70.
- 3.10. Aspectos das transformações historiográficas dos anos 70/80

III - MÉTODOS UTILIZADOS:

- Aulas expositivas tendo em vista a apresentação e síntese dos temas apresentados no curso
- Aulas apoiadas na discussão dos textos básicos; em atividades teóricas e práticas, individuais e em grupos.
- Atividades participativas em sala de aula
- Aulas síncronas e assíncronas
- Aulas on-line: os alunos serão convidados via *Google Meet* durante a semana da aula para o encontro;
- Aulas gravadas: os alunos serão avisados durante a semana sobre a disponibilização de arquivos gravados que poderão ser acompanhados de acordo com a disponibilidade individual;
- Orientações de estudos: os alunos serão avisados durante a semana sobre a disponibilização de arquivos com atividades que poderão ser realizadas de acordo com sua disponibilidade;
- No *Classroom Google* será aberta uma página Metodologia da História II, na qual os novos arquivos, textos, *power-point's* etc. ficarão alojados;

IV - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

- Interesse geral e participação do aluno nas atividades individuais e em grupo
- Leitura e discussão dos textos apresentados pela disciplina
- Elaboração de relatórios e fichamentos
- Assiduidade

V- PROGRAMA E CRONOGRAMA

Serão distribuídos no primeiro dia de aula

VI- AVALIAÇÃO

Método:

- Realização e fichamento das leituras básicas
- Participação nas atividades estabelecidas pela disciplina.
- Elaboração de relatórios parciais e finais

• Avaliação individual parcial e/ou final

Critério:

 Acompanhamento sistemático das leituras, correção dos diferentes trabalhos e atividades desenvolvidas ao longo do curso.

VII - NORMA DE RECUPERAÇÃO

• O aluno com nota abaixo da média e que não foi reprovado tem direito à recuperação após o período letivo. As formas dessa recuperação (prova, trabalho, relatórios, fichamentos etc.) serão indicadas durante o curso.

VIII - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Capistrano de. *Capítulos de história colonial* (1500-1800), BH/SP, 7a ed., Ed. Itatiaia/Edusp, 1988.

ANDRADE, Mário, Ensaios da Música Brasileira, São Paulo, SP, 6a ed., Martins Fontes, 1962

BARBOSA, Januário da C., "Sobre a criação do IHGB », In *Revista do IHGB*, Rio de Janeiro, n. 1, 1839.

BURKE, Peter, Gilberto Freyre e a nova história, In *Revista Tempo Social*, SP, v. 9, n. 2, 1997. pp. 1-12.

CELSO Affonso, Porque me ufano do meu paiz, RJ, Ed. Laemmert, 1901

COLI, J. "O nacional e o outro", In *Mário de Andrade – missão de pesquisas folclóricas*, Lacerda, Marcos B. (org), São Paulo, Secretaria Municipal de Cultura/SESC, 2006.

CUNHA, Euclides da, Os Sertões., Rio de Janeiro, Laemmert, 1902

DIMAS, A. O turbulento e fecundo Silvio Romero., In *Um enigma chamado Brasil:* 29 *interpretes e um país*, Botelho, A. e Schwarcz, L. M. (orgs.), São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

FERREIRA, Marieta M., "Notas sobre a institucionalização dos cursos universitários de história no Rio de Janeiro", In: GUIMARÃES, Manuel Luiz Salgado. *Estudos sobre a Escrita da História*. Rio de Janeiro: Editora 7 Letras, 2006.

FREYRE, Gilberto, Sobrados e mocambos: decadência do patriarcado rural no Brasil., São Paulo: Ed. Nacional, 1936.

GIUCCI e LARRETA, Gilberto Freyre, uma biografia cultural, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira. 2007.

HALL, S. As culturas nacionais como comunidades imaginadas, In *A identidade cultural n pós-modernidade*, 10 ed. RJ, DP&A Ed, 2005

HOLANDA,	Sérgio	Buarque	de,	Raízes	do	Brasil,	8 ^a	ed.	RJ,	Livraria	José	Olympio
Ed.												1975.

_____, Caminhos e fronteiras, São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

IGLESIAS, Francisco, « Um historiador revolucionário », In *Caio Prado Jr. História*, São Paulo: Ed. Ática, 1982

LAGRECA, Francisco. Porque não me ufano do meu paiz, SP, s/ed., 1919

LEITE, Maria Odila S., "Raízes do Brasil" In *Intérpretes do Brasil*, Rio de Janeiro: Nova Agillar, 2000. Silviano Santiago, (org); vol 1, Rio de Janeiro, Nova Aguillar, 2000

MACHADO, Antonio A. Vida e morte do bandeirante, Belo Horizonte, Itaiaia/São Paulo, Edusp, 1980

MARTIUS, Carl von, Como se deve escrever a história do Brasil, In *Revista do IHGB.*, n. 6:, 1844.

MATTOS, R. J.C., "Acerca do systema de escrever a história antiga e moderna do império do Brasil", In *Revista do IHGB*, n. 26,1863

MICELLI, "Mário de Andrade: a invenção do moderno intelectual brasileiro", In: *Um enigma chamado Brasil: 29 intérpretes e um país* Lilia Moritz Schwarcz e André Botelho (Orgs.), São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MORAES, José Geraldo Vinci de. Conversas com Historiadores, SP, Ed. 34., 2002.

OLIVEIRA F., Virgilio, A participação de Werneck Sodré nos debates nacionalistas da década de 1950, In *Neslon Werneck Sodré*. *Entre o sabre e a pena*, (Orgs), Paulo Cunha e Fátima Cabral, SP, Edunesp, 2006.

PRADO Jr., Caio, Evolução Política do Brasil, São Paulo, Brasiliense, 1963.

_____ Formação do Brasil contemporâneo, São Paulo, Brasiliense, 1977

REIS, José Carlos. As identidades do Brasil. De Varnhagen a FHC, RJ, Ed. FGV, 1999.

RICUPERO, Bernardo, Caio Prado Jr. e a nacionalização do marxismo no Brasil, São Paulo, Ed. 34, 2000.

ROMERO, Sylvio, *História da literatura brasileira*, Tomo Primeiro. 3ª ed. aumentada. Rio de Janeiro: José Olympio, 1943.

ROIZ, D. Os caminhos (da escrita) da história. A institucionalização do Ensino de história na USP (1934-1968), 2004

SALGADO, Guimarães Manoel Luís, Nação e Civilização nos Trópicos: O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o Projeto de uma História Nacional, In *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, n. 1, 1988.pp. 5-27

SEVCENKO, Nicolau, Literatura como missão, SP, Ed. Brasiliense, 1983.

SCHWARCZ, Lilia M., O espetáculo das raças, SP, Cia das Letras, 2002

SODRÉ, Nelson W., Formação histórica do Brasil., São Paulo, Brasiliense, 5ª edição, 1968

VENTURA, Roberto, Estilo Tropical, SP, Cia das Letras, 1991,

VIANNA, Oliveira, Ensaios inéditos, Campinas, Edunicamp, 1991.